



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



**UFSC NA MÍDIA – CLIPPING
02, 03 e 04 de fevereiro de 2013**

Notícias do Dia

Polícia

"A primeira vítima"

Ataques a ônibus em Santa Catarina / Ingleses / Heron Felipe de Mello / Queimaduras / Hospital Celso Ramos / Hospital Universitário – HU / Secretaria de Estado da Saúde



Preso no ônibus. Felipe queimou-se ao passar pelas chamas e catraca para escapar

A primeira vítima

Jovem queimado. Heron de Mello estava no ônibus da SC-401

Faltando pouco menos de 15 minutos para meia-noite de sexta-feira, o auxiliar de cozinha Heron Felipe de Mello, 19, saiu da casa da namorada, a estudante Jéssica Moreira, 15. Despediu-se da menina e dos futuros sogros, como faz todos os dias. Pegou o ônibus das 23h50 que saía do Rio Vermelho em direção ao bairro Ingleses, onde mora sozinho em uma casa alugada. Cinco minutos depois, Eron transformou-se na primeira vítima grave dos ataques a ônibus de Santa Catarina.

Ele não conseguiu sair antes que os bandidos jogassem um líquido branco, provavelmente etanol, pelos corredores e teto e

ateassem fogo. Com 30% do corpo queimado e internado na UTI (Unidade de Terapia Intensiva) do Hospital Celso Ramos, Heron foi transferido para o Hospital Universitário de Florianópolis.

"Venham me ajudar, queimaram o ônibus em que eu estava", disse Heron por telefone para o sógro, Alexandre Moreira, enquanto ainda rolava pelo chão tentando apagar o fogo no corpo. Ele era o único passageiro da linha naquele momento e até chegar ao lado de fora do coletivo teve que saltar a catraca e passar por todo o corredor em chamas. "Ele nos contou que o motorista saiu sem abrir a porta traseira. Foi a coragem dele

em enfrentar o fogo que o salvou", contou a dona de casa Isolete Moreira, 41, mãe de Jéssica.

Natural de Bagé, no Rio Grande do Sul, Heron não tem familiares em Santa Catarina. Veio a Florianópolis há pouco mais de um ano para ter um trabalho melhor.

Esforado e tímido. Assim ele é definido pela família da namorada, que o adotou desde que os dois se conheceram em um culto da igreja evangélica. Heron aprendeu a amar Florianópolis. "Ele adora a praia, sempre fica encantando quando vamos", relem-

brou Jéssica, que já fazia planos para o futuro ao lado do namorado. "Pensávamos em noivar esse ano", disse.

Quando não está com a namorada, Heron dedica-se ao trabalho de auxiliar de cozinha em um hotel de Jurerê. "Ele passa umas horas conosco e depois costuma voltar para casa no último ônibus. Justo esse que foi atacado", lamentou Jéssica, que planejava uma viagem a Bagé (RS) para conhecer a família do namorado. "Estávamos programando ir lá em abril e fazer uma festa", disse.



DE BAGÉ

Jovem veio do Rio Grande do Sul há um ano, mora nos Ingleses e trabalha em Jurerê.



Angústia. Família da namorada

30% do corpo queimado

O quadro de Heron é estável, segundo boletim médico liberado pela Secretaria de Estado da Saúde. Ele teve 30% do corpo queimado e segundo informações do cirurgião que cuidou de Eron durante o dia, Bernardo Chatagnier, o HU oferece uma estrutura adequada para a cirurgia plástica no caso de queimados. Heron sofreu queimaduras de primeiro e segundo graus, atingindo basicamente as pernas, braços e o rosto.

Notícias do Dia

Opinião

“Mais punição, violência e perplexidade”

Ataques a ônibus em Santa Catarina / Causas / Direito Penal / Penas estatais / Prisões / Função ressocializadora / Atuação do estado / Contenção da criminalidade / Políticas sociais e econômicas / Aparelho repressivo do Estado / Violação dos direitos humanos individuais e coletivos / Sistema de violência social / Política de segurança pública / Professor da UFSC, Matheus Felipe de Castro

Mais punição, violência e perplexidade



Matheus Felipe de Castro

Doutor em Direito, advogado criminalista e professor da UFSC e da Unoesc

Os novos ataques aos meios de transporte de Florianópolis e no interior do Estado renovam a pergunta em torno das causas profundas dessa situação que deixa a população em estado de pânico. Embora os juristas não sejam as pessoas mais capacitadas para falar, cientificamente, sobre essas causas – somos especialistas em leis e não cientistas sociais –, ousar arriscar algumas sugestões sobre a temática.

Nossa sociedade está impregnada pelo discurso punitivista do Direito Penal, que significa a opinião, sincera, embora errada, de que problemas sociais como a violência podem ser resolvidos através da imposição de penas estatais. Essa opinião não é nova, sendo muito frequente nas sociedades cujo sistema social foi influenciado pela Inquisição católica, que acreditava expiar pecados através do sofrimento imposto ao corpo.

Essa opinião cerra os olhos aos dados empíricos sobre os resultados reais das prisões, que não cumprem qualquer função ressocializadora – função que só existe no nível discursivo. As prisões são sementeiras de delitos, verdadeiras panelas de pressão social, onde se rebaixam os níveis de humanidade de homens e mulheres, devolvendo-os depois para a sociedade em condições negativas, o que só pode ocasionar aumento dos índices de violência e criminalidade.

Trata-se do teorema: quanto mais punição, mais violência. Ou seja, não

é preciso muito discernimento para compreender que a atuação do Estado na contenção da “criminalidade” por intermédio não de políticas sociais e econômicas adequadas (constitucionalmente previstas), mas por meio do aparelho repressivo do Estado, da violação dos direitos humanos individuais e coletivos (como torturas praticadas reiteradamente dentro das prisões, ou o sucateamento do sistema de saúde e educação), podem ser a causa mais profunda de um movimento de reação, que acaba por prejudicar toda a sociedade civil, refém, mas também responsável, por esse sistema de violência social.

Trata-se, isso sim, da disjuntiva entre um Estado de bem-estar social, que combate a violência com educação, saúde, lazer, emprego, desenvolvimento e um Estado gendarme, que combate o problema com a polícia, panegírico das opções políticas de tipo neoliberal.

Traduzindo: o governo do Estado de Santa Catarina conhece as causas que têm levado a esses ataques, mas não pode admiti-las perante a população catarinense. E então, nós, membros da sociedade, ficamos assim: em estado de completa perplexidade, ainda mais diante das declarações desencontradas das autoridades competentes. Pergunta-se: qual a política de segurança pública do governo atual? Preventiva ou repressiva? Nesse assunto o atual governo parece estar à deriva.

**Pergunta-se:
qual a política
de segurança
pública do
governo atual?
Preventiva ou
repressiva?**

Para manifestar sua opinião em artigos ou cartas, envie textos para opinioao@noticiasdodia.com.br ou redacao@noticiasdodia.com.br. Artigos, com 2.500 caracteres e devem ser acompanhados do nome do autor, e-mail ou telefone e foto.

Notícias do Dia Economia

“Empresário gasta mais com falta de segurança”

Empresário Luiz Alvarenga Guidugli Junior / Falta de segurança em Florianópolis / Furtos constantes / Gastos com segurança / UFSC



Empresário gasta mais com falta de segurança

O empresário Luiz Alvarenga Guidugli Junior chegou em Florianópolis quando a cidade começava a ficar famosa nacionalmente pela qualidade de vida. Fez as malas em 1996 e logo em seguida abriu uma loja no Centro. Um dos atrativos para tentar a vida por aqui foi a sensação de segurança que predominava na época, ainda mais para quem estava acostumado com a violência de São Paulo. “Voltava para casa caminhando a pé, à noite, com o dinheiro das vendas do dia no bolso e não tinha a menor preocupação em ser assaltado em Florianópolis”, lembra.

Só que os bons tempos ficaram para trás e hoje a falta de segurança pesa no bolso. Os furtos constantes atrapalham os negócios e geram custos extras. O empresário estima que cerca de 2,5% do faturamento da loja é perdido com o sumiço dos produtos. Uma conta alta e que obriga Guidugli a absorver ainda mais gastos. Para inibir os bandidos, o empresário mantém um funcionário permanentemente na porta da loja. Outro custo é com as câmeras de segurança. Instalou oito para vigiar cada canto do estabelecimento. “Essas precauções representam quase o gasto que teria com dois novos funcionários. É muito custo que pouco a pouco prejudica a saúde do negócio. A cidade está parecendo São Paulo”, opinou.

Segundo ele, a mudança no perfil de Florianópolis ocorreu há cerca de 10 anos e acredita que a causa da insegurança, ironicamente, recai sobre a fama de Capital ser uma cidade com qualidade de vida. “Quando todos ficaram sabendo que aqui era um local seguro, muitos quiseram vir para cá, inclusive pessoas mal-intencionadas, para se aproveitar da sensação de segurança da população. Essa sensação deixa os moradores menos alertas e mais vulneráveis”, opinou.

Os gargalos econômicos do município

- Trânsito caótico e ruas apertadas complicam a vida para setores que precisam de intensa carga e descarga de mercadorias, como supermercados e grandes lojas de varejo.
- Divergências de órgãos ambientais confundem empresários e inibem novos investimentos. A falta de segurança jurídica aumenta os riscos dos empreendedores.

- Aquecimento de alguns setores, como o de tecnologia, absorveram muita mão de obra e agora sofrem com a escassez de profissionais. Algumas empresas montaram filiais no interior para driblar o problema.
- Mercado começa a ficar saturado em algumas áreas, principalmente na prestação de serviços especializados, como os de consultoria.

O brilho que persiste na Ilha

- IDH de Florianópolis é o melhor entre as capitais brasileiras.
- É a segunda cidade do país com maior presença da classe A.
- Belezas naturais ajudam a atrair empresas e setores ligados ao meio ambiente ou considerados limpos, como o turismo e a tecnologia.
- A UFSC e outras instituições de ensino formam um centro de referência em vários campos do conhecimento. A cidade se tornou um celeiro para profissionais bem preparados.

A Notícia Portal

“Ganhando forma”

Centro Acadêmico Livre de Engenharia da Mobilidade / Avanço das obras / Prédio da UFSC
em Joinville / BR 101



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

Clipping dia 27/01/13

[Parceria entre universidade e mercado gera pesquisa de ponta](#)

Clipping dia 30/01/13

[Professor da Ufsc questiona ações do governo](#)

Clipping dia 31/01/13

[Edital estabelece critérios para ocupação dos espaços culturais da UFSC](#)

[Encontro discute aproximação entre laboratórios da UFSC e empresas da Vertical Saúde](#)

[Edital com critérios para ocupação dos espaços culturais da UFSC será lançado nesta sexta-feira](#)

[UFSC divulga outra nota sobre o vazamento de óleo no Sul da Ilha](#)

[Celesc vai pagar indenização para maricultores da Grande Florianópolis](#)

Clipping dia 01/02/13

[A Ufsc e o vazamento](#)

[Depois de ter eventos cancelados, UFSC lança edital que trata da ocupação dos espaços do campus](#)

[Eleição de Renan fortalece aliança crucial para campanha de 2014](#)

Clipping dia 03/02/13

[Grande Florianópolis tem quatro caixas eletrônicos arrombados](#)